



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL**

MEMÓRIA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Sala de Reuniões nº 250, 2º andar do edifício Sede do MAPA, Brasília-DF

DATA: 04 de abril de 2019

HORÁRIO: das 09:30 às 12:30 horas

1. Abertura da 35ª Reunião Ordinária pelo Sr. Julio Cesar Minelli, Presidente da CSOB.

Às nove horas e trinta e dois minutos do dia quatro de abril de 2019, na sala de reuniões das Câmaras Setoriais e Temáticas, em Brasília-DF, foi aberta a Trigésima Quinta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel pelo Presidente da Câmara **Sr. Julio Cesar Minelli**.

2. Aprovação da Memória da 34ª Reunião Ordinária pela Sra. Isabel Regina F. Carneiro, Secretária da CSOB.

A memória da 34ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi aprovada por unanimidade.

3. Informes da Secretaria - Sra. Isabel Regina Carneiro, Secretária da Câmara

A **Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro**, Secretária da Câmara, apresentou proposta de calendário para o exercício de 2019: 36ª RO 06/06/2019 (5ª feira) e 37ª RO 21/11/2019 (5ª feira), sempre das 09:30 às 12:30 horas em Brasília/DF. Apresentou panorama das entidades que compõem a Câmara e, nessa esteira, mencionou o Ministério da Fazenda que fundido com MDIC, passou a designar-se Ministério da Economia. A SEAD, por sua vez, passa a integrar esta Pasta como Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). As entidades ausentes nas três reuniões em 2018 foram: ABAG, CNA, CONAB, SINDIVEG, ANFAVEA, CONTAG. A Srª Isabel Regina apresentou dois pedidos de ingresso na CSOB: a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento e Irrigação (SDI) e a Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA). Ambos os pedidos foram acatados pelo colegiado sem objeções, aceitando-as como membros efetivos daquele colegiado. O



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

Sr. **Julio Cesar Minelli**, Presidente da Câmara, sugeriu a secretaria fazer um comunicado às entidades faltosas com prazo máximo de resposta em 15 dias para que elas se manifestem sobre o interesse e continuidade na câmara.

4. O papel do CONSAGRO e das Câmaras Setoriais na nova gestão do MAPA – CGAC/MAPA

O Sr. **Helinton Rocha**, coordenador da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas CGAC/MAPA, veio explanar sobre aspectos relevantes acerca da Nova Gestão das câmaras setoriais e o papel do Consagro nesse contexto. A partir do decreto 9.667/2019 as câmaras setoriais foram deslocadas para a Secretaria de Política Agrícola – SPA - com acesso prioritário à agenda da ministra. Isso foi importante, porque fortaleceu o papel das câmaras enquanto departamento, porquanto as câmaras contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e suas políticas, transmitindo as demandas externas dos diferentes elos das cadeias produtivas. Os objetivos buscados com essa nova gestão são: apresentar a reestruturação da governança das câmaras setoriais para formulação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas para o agronegócio, ativar as câmaras setoriais para a construção e acompanhamento do Plano Plurianual - PPA do Governo Federal. Outrossim, mostrar a reorganização do CONSAGRO, de sua composição e formas de acesso. Dito isso, um ponto crucial dessa nova gestão é a participação das câmaras na formulação do PPA (Plano Plurianual) que se inicia a partir dos projetos levantados por meio do questionário enviado para todos os membros das câmaras setoriais. No novo modelo institucional os eixos estruturantes serão fundamentais nessa nova gestão por harmonizá-las em temas comuns, levando em conta possibilidades mais concretas no planejamento dos diversos setores. Os eixos estruturantes, a saber: Abastecimento; Crédito; Comercialização e Gestão do Risco; Defesa Agropecuária; Estrutura da Cadeia e Fomento; Pesquisa e Inovação; Promoção comercial; Assuntos Fundiários; Impacto das políticas externas ao MAPA. Esses serão norteadores dos planos das câmaras setoriais para compor agendas que congreguem setores com características comuns. Enfim, a função de monitoramento será de alta relevância concernente aos indicadores Estratégicos



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

ligados aos eixos estruturantes e às câmaras setoriais, bem como ao Acompanhamento permanente do PPA 2019-2022.

5. Apresentação sobre a experiência da Soleá Brasil Óleos Vegetais com o cultivo e processamento da Macaúba – Sr. Felipe Morbi, CEO Soleá Brasil Óleos Vegetais.

O Sr. **Felipe Morbi**, apresentou brevemente a Soleá Brasil Óleos Vegetais, empresa localizada em Minas Gerais, com operações em Viçosa e João Pinheiro. Além disso, discorreu breves comentários iniciais sobre os dois grandes desafios relacionados à agricultura: a demanda por alimento e a demanda por energia. Além de produzir alimentos e energia é preciso buscar soluções que sejam escalonáveis e replicáveis em outros lugares, mas que sejam sustentáveis e de baixo custo, salientou o Sr. **Felipe Morbi**. É exatamente nesse contexto que a Macaúba pode ser inserida como parte da solução diante de uma necessidade repleta de suas complexidades. Outrossim, apresentou sucintamente a Palmeira Macaúba como nativa do bioma brasileiro, mas que ocorre em diversos biomas em outros países da América do Sul e América Latina. Ela ocorre tanto em área de pastagens quanto em áreas mais de morros que não foram desmatados. Sobre a produção de óleo a partir do fruto da Macaúba, por hectare, constata-se 9 toneladas, que é basicamente 45 toneladas de fruto por hectare e 20% disso seriam óleos, tanto óleo da polpa quanto óleo da amêndoa. Ela já foi explorada comercialmente no passado em algumas usinas de Minas e São Paulo, que obtiveram óleo de Macaúba na década de 80. No Paraguai ela é conhecida desde o século passado e exportam-na até hoje para o nosso país. Mas há um grande problema, tanto da situação brasileira, quanto do Paraguai, pois sua produção é baseada no extrativismo literalmente “catando coquinho no mato”, salientou o Sr. **Felipe Morbi**. Isso provoca uma baixíssima qualidade de produto em usinas cuja característica é de aproveitamento de equipamentos obsoletos. Além disso, a Macaúba tem uma dormência da semente, isto é, naturalmente ela não passa de 3% de germinação. Então ninguém nunca conseguiu nos diversos estudos feitos por empresas e governos passados (há estudos da década de 1950) que essa germinação fosse maior. O Sr. **Felipe Morbi** teceu breves comentários sobre quais desafios superar a respeito de algumas variáveis na produção do óleo de Macaúba, quais sejam: as doenças e como prevê-las;



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

sobre o custo de implantação, o custo de manutenção, o custo de colheita; os mercados para aqueles produtos potenciais; qual é a produtividade; como colher e o período do ano. Assim, já se tem 13 anos de pesquisa intensiva a buscar otimizar essas variáveis, não só nas empresas, como também em dezenas de universidades e instituições de pesquisas. Com relação ao enfoque da Macaúba no setor de energia, imagina-se que ela pode ser uma matriz energética, desde hidrocarboneto verde (Biodiesel e Bioquerosene), como a própria energia elétrica com o uso do carvão obtido do endocarpo dessa fruta. Concernente a isso, da pirólise pode-se obter um gás simples e o próprio Bio Óleo, assim como é possível utilizar as farinhas e transformar em Briques e pellets. Enfim, comentou brevemente sobre um tripé importante das características do cultivo e processamento do fruto dessa Palmeira: a questão da biodiversidade (como planta nativa traz uma sustentabilidade interessante); a questão da previsibilidade (a garantia de entrega de um produto qualificado); a questão de preço (ela não flutua como as grandes *commodities* que variam muito com o câmbio e flutuações de mercado). A performance dela é muito boa, com produção de óleos de qualidade e biomassa com alto valor agregado. A indústria não precisa de grandes áreas, podendo-se trabalhar em módulos de 5 mil hectares os quais já viabilizam muito bem uma indústria. Assim, pode-se ter uma geração distribuída em vários estados do país sem percorrer grandes distâncias. A versatilidade dela chama a atenção, pois pode-se plantá-la em vários relevos e biomas com obtenção de vários tipos de produtos de qualidade. A decisão de se investir na Macaúba foi excelente, tendo em vista esses vários pontos positivos sobre o uso dessa fruta, ratificou o Sr. **Felipe Morbi** ao terminar sua explanação.

6. Apresentação da Agenda de Inovação para a Cadeia Produtiva do Biodiesel – Sr. Bruno Laviola – Embrapa.

O Sr. **Bruno Laviola** salientou inicialmente um aspecto importante concernente a Agenda de Inovação supracitada que é a aproximação da pesquisa ao setor produtivo. Frisou que é premente ajustar mais ainda essa interação para que as pesquisas de fato integrem a renovação no setor de Biodiesel. Assim, o Sr. **Bruno** veio apresentar a primeira versão da Agenda de Inovação a qual contou com a participação de diversos agentes com



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

expertise em energia. Esse trabalho, coordenado pela EMBRAPA Agroenergia, foi fruto das ideias de diversos membros como o Antônio Ventili da APROBIO, o Carlos Romeiro da PBIO, o Daniel Furlan da ABIOVE, o João Flávio da OCB, o Rafael Menezes do MCTIC, o Sérgio da UBRABIO e também o Zilto da APROSOJA. Esse trabalho idealizado a partir da formação de um GT durante a 33ª Reunião Ordinária realizada dia 07/06/2018, visa apontar qual situação a cadeia encontra-se atualmente com o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel - PNPB; o que se vislumbra no setor produtivo no contexto desse PNPB; e fazer uma conexão por meio da Inovação com os principais desafios da cadeia de produção de oleaginosas. Desse ponto de partida é preciso tentar responder às seguintes questões: quais os nortes para o programa nacional de produção de biodiesel? Aonde o setor quer chegar nos próximos anos? E quais são as metas para o setor? Assim essa agenda foi construída justamente nessa lógica, buscando primeiro identificar os nortes e onde o setor almeja chegar. No contexto dos desafios e ações a serem executadas com o fito de atender as metas pré-fixadas, nos campos de pesquisa e desenvolvimento, nos campos da transferência de tecnologia e também nos campos das políticas públicas, é preciso que a inovação aconteça com esforços sinérgicos nessas aludidas áreas. O trabalho nasceu em uma reunião prévia na Embrapa Agroenergia em que se estruturou objetivo específico com base em análise de cenários através de matriz SWOT. Depois o grupo constituiu algumas metas lastreadas nas metas SMART: uma meta ampla, uma meta de impacto com seus desafios e algumas metas para inovações com suas ações estratégicas. Ademais, realizou-se uma pesquisa junto ao setor produtivo com intuito de identificar, na visão deste setor, quais são os desafios para atender a essas metas. A partir das análises relatadas e da análise detalhada de um relatório de mais de 60 páginas de informações, contendo dados relevantes para o setor, chegou-se a essa primeira versão da Agenda de Inovação. Um ponto importante também foi a priorização de matérias primas para o Biodiesel que era um anseio da câmara. Enfim, realizou-se uma série de conclusões perspectivas e se elencou um aporte de materiais em termos de números estatísticos do Biodiesel que serviram de base para a consecução dessa Agenda. O grupo de trabalho estabeleceu uma meta de impacto e quatro metas de inovação. A meta de impacto significa atingir em 2028 a mistura de 20% do Biodiesel no Diesel com



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

aumento anual de 1% de mistura obrigatória e usos voluntários. Como metas de inovação foram assinaladas ampliar a participação de outras matérias primas (exceto soja e sebo) para 15% na matriz de óleos usados para produção de Biodiesel até 2028, melhorar a logística de distribuição do Biodiesel com aumento da participação da região norte e nordeste para 20% da produção nacional de biodiesel (até 2028), aumentar o esmagamento da soja no Brasil dos atuais 40% para 65% (até 2028), estabelecer pelo menos duas plantas pilotos com capacidade mínima de 10 m³ /dia exceto transesterificação a partir de matérias primas de baixa qualidade (até 2023). Para todas as metas foram designados indicadores para poder aferir se a meta foi atingida. Além disso, há trabalhos que demonstram, na proporção de 20% de mistura de Biodiesel no Diesel, a redução da emissão de 15% de gases nocivos ao meio ambiente o que é importante no quesito desenvolvimento sustentável. O Presidente da Câmara, **Julio Cesar Minelli**, disse que a intenção da câmara é que se pudesse oferecer ainda uns dias para os membros se manifestarem sobre essa primeira parte do trabalho da Agenda, pois é preciso avançar a questão de definição de ações, após o qual poder-se-á realizar um segundo trabalho de discussão, com prazo de 15 dias, para receber contribuições de todos os setores para aprovação final da Agenda. Isso pode ser feito através de e-mail entre o Colegiado, de forma a que todos tenham a oportunidade de se debruçar mais detalhadamente em todos os aspectos.

7. Assuntos Gerais:

7.1. Fórum de Inovação Agropecuária – Isabel Carneiro – Sec. CSOB.

A Secretária da Câmara, **Isabel Regina Flores Carneiro**, informou que irá sair da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais para coordenar e implantar - pela primeira vez no Brasil - um Fórum de Inovação do Agronegócio Internacional com a chancela do MAPA, a ideia é trazer de 30 a 40 Ministros de Estado da Agricultura de outros países e reuni-los em um grande ambiente de inovação. Com a finalidade precípua de mostrar os avanços tidos no Brasil sem necessariamente aumentar a área plantada, isso terá importância na imagem do Agronegócio. Atendendo a um pedido especial da



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE OLEAGINOSAS E BIODIESEL

Excelentíssima Ministra, no escopo dessa nova Gestão do Ministério, ela passará a integrar a câmara como membro da SDI (Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação) para a consecução desse fórum e de fóruns regionais aqui no Brasil. O presidente da Câmara, **Julio Cesar Minelli**, fez sugestão de substituição de Consultor Técnico da Câmara. Indicou-se o Sr. **Daniel Furlan Amaral** da ABIOVE como novo consultor técnico sem objeções por parte do Plenário.

Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e trinta e seis minutos.

Encaminhamento

- 1) Manifestação por parte dos membros do colegiado a respeito da Agenda de Inovação - definição das ações até o dia 11/04/2019, receber contribuições para encaminhar documento à Ministra - **Responsáveis pela ação: Todos os membros da Câmara.**
- 2) Encaminhar email às entidades faltosas durante o exercício de 2018 identificadas no levantamento da CGAC constantes nos Informes da Secretaria da Câmara, questionando do interesse em permanência como membro da CSOB – **Responsável pela ação: CGAC**

Relator: Rogério Ferreira do Nascimento Paula, Assessor da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel